



Fortificação da Cadeia Econômico-produtiva e Proteção do Território Parakanã – Uma Economia da Floresta

TATO'A - Associação Indígena Tato'a



R\$ 150.000,00



12 meses



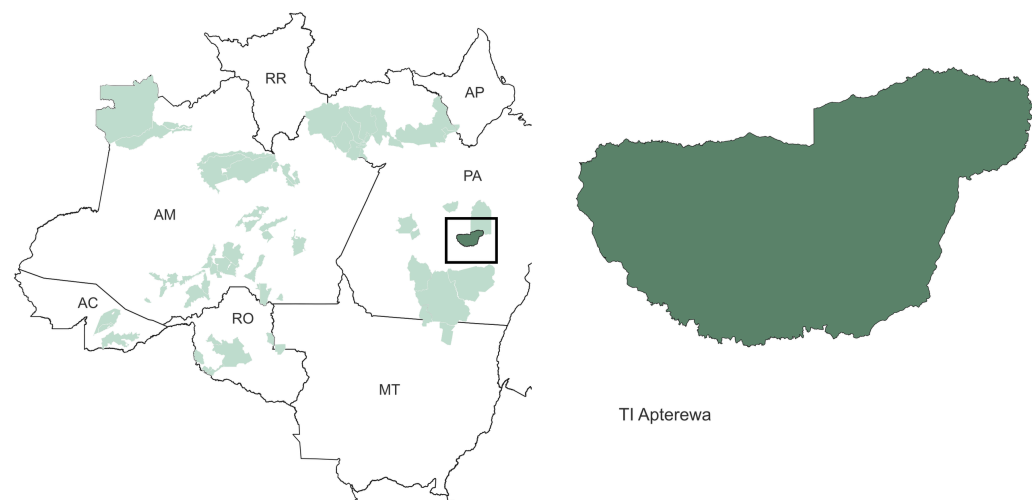
Indígenas Parakanã



Terra Indígena Apyterewa



Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy do Brasil



Proteger para viver da floresta

Como os Parakanã integram vigilância territorial e economia da sociobiodiversidade para manter viva sua cultura e autonomia

Objetivo

Por meio desta iniciativa, o povo indígena Parakanã realizou a proteção da Terra Indígena Apyterewa e, ao mesmo tempo, fortaleceu suas atividades econômicas e produtivas, garantindo subsistência e renda básica aos membros da comunidade.

Como foi feito

O projeto permitiu a reforma de dois paióis de castanha-do-brasil e a aquisição de equipamentos como GPS, drones, computadores e celulares para fortalecer as atividades de vigilância e monitoramento. Também foram realizadas duas expedições territoriais, além de oficinas de capacitação em geoprocessamento e gestão de estruturas produtivas. Houve ainda mapeamento das áreas de cacau e apoio à participação política internacional.

O que mudou

A vigilância tornou-se mais eficiente, integrando ferramentas tecnológicas ao conhecimento tradicional. A produção da castanha e do cacau foi qualificada com melhores condições de armazenamento, e o fortalecimento institucional da TATO'A ampliou a presença política dos Parakanã em espaços de decisão, como na Conferência do Clima de Bonn.

O que aprendemos com isso

A experiência da TATO'A mostra que a proteção do território pode caminhar junto com o fortalecimento da economia da floresta. A combinação entre vigilância, uso de tecnologias e fortalecimento das cadeias da sociobiodiversidade garante não só a integridade da terra, mas também a permanência das comunidades com autonomia e segurança.

Guardando o futuro com os frutos da floresta

Na Terra Indígena Apyterewa, a castanha e o cacau não representam apenas uma fonte de renda, mas um elo vivo entre território, cultura e autodeterminação. Ao conjugar proteção e produção, os Parakanã reafirmam seu papel de guardiões da floresta e mostram que o fortalecimento da economia local pode caminhar junto com o cuidado ancestral pela terra.

O que o projeto entregou

- 500 pessoas beneficiadas diretamente
- Reforma de 02 paióis de castanha-do-brasil
- Aquisição de GPS, drones, celulares e computadores
- Mapeamento de áreas de cacau
- 02 expedições de vigilância
- Participação na COP em Bonn

Eixos de impacto do projeto

- Vigilância e proteção territorial
- Fortalecimento institucional e redes de apoio
- Produção sustentável e economia da floresta
- Tecnologia a serviço do protagonismo indígena

Fala do território

“Através do trabalho com o drone localizamos um acampamento de madeireiros próximo à aldeia. Fizemos uma missão até lá e havia três homens. Explicamos que era nosso território, nossa terra, que acabou de ser desintrusada pelo governo e estamos retomando o que é nosso. Trouxemos os madeireiros para o acampamento da aldeia, na casa de apoio, e avisamos a FUNAI e Força Nacional, que vieram buscá-los. Foi muito importante o trabalho com o drone porque facilitou nossa atuação.”

(Awanene Parakanã)

Realização



Parceiros Financiadores

